

### Referências bibliográficas:

- [1] Anvisa. (2017). Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária.  
[2] Barros, J. (2018). Controlo de Infecção na Prática Clínica (3ª ed.). Londres: Lusociência.
- 

## PO28

### Conhecimento sobre anticoncepção em utentes do Centro de Saúde da Cambanda em Benguela, Angola

Jacinto Tchafuawulo<sup>1</sup>, Joaquina Jorge<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola

\*Autor correspondente: ✉ [jacinto.paulo@ispbenguela.com](mailto:jacinto.paulo@ispbenguela.com)

#### Resumo

**Introdução:** A anticoncepção vem se tornando um factor aplicado significativamente ao longo do tempo no que diz respeito as práticas assistenciais de saúde. O desenvolvimento das tecnologias contribuiu para o aumento da gama de métodos anticoncepcionais disponíveis no mercado e nas unidades básicas de saúde. As usuárias dos anticoncepcionais têm o direito de serem informadas sobre o custo, as vantagens e desvantagens de cada método, assim como seus riscos, eficácia, sua disponibilidade e a forma certa de uso. (Brunner & Suddarth 2018).

**Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento sobre a anticoncepção em utentes do Centro de Saúde da Cambanda, em Benguela. **Material e Métodos:** Estudo descritivo com abordagem mista, desenvolvido numa população de 60 utentes, tendo uma amostra intencional de 45 utentes. A recolha de dados foi efectuada através de um inquérito por questionário com perguntas abertas e fechadas, cujos resultados foram tratados através do software SPSS V.20, para as questões fechadas e o método de análise de conteúdo, onde recorremos a técnica de interpretação directa (Stake, 2007), para as questões abertas, a amostra foi seleccionada através da técnica de amostragem por conveniência (Creswell, 2012), tendo participado apenas os utentes que se manifestaram disponíveis para o estudo, através da assinatura do consentimento informado. **Resultados:** Verificou-se que as utentes inqueridas têm uma má percepção sobre os anticoncepcionais pelos seguintes factores: falta de conhecimento sobre a temática; opinião contrária do parceiro e o deficit na transmissão das informações por parte dos profissionais. **Conclusões:** A avaliação que se fez quanto ao nível de percepção das utentes sobre os anticoncepcionais é baixa, pois, 50% das Utesntes inqueridas responderam que têm obtido as informações sobre os anticoncepcionais a partir de amigos/vizinhos. Esta situação deixa-nos preocupados uma vez que é uma obrigação da equipe de saúde transmitir as informações, pois, quanto menos a população souber as vantagens e desvantagens dos anticoncepcionais maior será o comprometimento e não aderência aos métodos contraceptivos.

**Palavras-chave:** Enfermagem, percepção, anticoncepção, utentes.

### Referências bibliográficas:

- [1] Brunner; Suddarth. (2018), Enfermagem Médica Cirúrgica. 10. ed. Editora Guanabara  
[2] Burroughs, A. (2018), Uma introdução à enfermagem materna. 6. ed. Artes Médicas: Koogan: Rio de Janeiro.
- 

## PO40

### Supervisão clínica de estudantes de enfermagem: características do supervisor

Regina Pires<sup>1\*</sup>, Margarida Pires<sup>2</sup>, Palmira Oliveira<sup>1</sup>, Isilda Ribeiro<sup>1</sup>, Cristina Barroso<sup>1</sup>, Júlia Marques<sup>1</sup>, Margarida Reis Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

<sup>2</sup>ACES Oeste Sul, Torres Vedras, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [regina@esenf.pt](mailto:regina@esenf.pt)

#### Resumo

**Introdução:** A formação dos estudantes de enfermagem integra uma componente significativa dos processos de ensino e aprendizagem em contexto da prática clínica, desenvolvida sob supervisão de profissionais qualificados. A supervisão clínica dos estudantes consiste num processo de apoio à aprendizagem com o objetivo de facilitar a integração do

conhecimento previamente adquirido, promover novas aprendizagens e o desenvolvimento de competências. E implica um processo concetualmente sólido, baseado em estratégias pedagógicas e de supervisão que sustentam a formação do estudante, impondo princípios e a adoção de estratégias específicas, nomeadamente, por parte do supervisor, o que exige que este seja detentor de características e competências para o exercício da supervisão. O estudo enquadra-se numa investigação mais alargada, que visa contribuir para a qualidade das práticas de supervisão em contexto dos cuidados de saúde primários. **Objetivos:** Identificar as características dos supervisores clínicos dos estudantes de enfermagem. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório. Recolha de dados efetuada através de entrevista semi-estruturada, a 18 enfermeiros de uma instituição de saúde do norte de Portugal. Tratamento dos dados com recurso à análise de conteúdo segundo princípios da grounded theory, de Strauss e Corbin (2008), com recurso ao programa Nvivo10. Os procedimentos éticos foram assegurados. **Resultados:** Da análise dos dados emergiu o domínio “características do supervisor clínico” que resultou da agregação das categorias: vocação; competências técnicas e profissionais; competências comunicacionais; capacidades relacionais; conhecimentos de didática; conhecimentos de pedagogia. **Conclusões:** o estudo permitiu identificar um conjunto de características que os enfermeiros consideraram cruciais nos supervisores clínicos de estudantes de enfermagem, nomeadamente a vocação, competências técnicas, profissionais, comunicacionais, capacidades relacionais e conhecimentos de didática e de pedagogia. Mencionaram que as características deveriam constar das políticas de supervisão clínica, de forma a serem tidas em conta na seleção dos supervisores. As características do supervisor contribuem para que este se constitua um elemento fundamental na formação técnica, científica, ética e moral do estudante. Isso provavelmente determinará o desempenho como futuro profissional.

**Palavras-chave:** Estudantes de enfermagem, educação em enfermagem, supervisão de enfermagem.

#### Referências bibliográficas:

[1] Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Artmed, Porto Alegre, 2008.

## PO42

### Literacia em saúde mental dos professores do ensino superior: revisão integrativa

Regina Pires<sup>1\*</sup>, Isilda Ribeiro<sup>2</sup>, José Carlos Carvalho<sup>3</sup>, Palmira Oliveira<sup>4</sup>, Júlia Marques<sup>5</sup>, Teresa Rodrigues<sup>6</sup>, Carlos Sequeira<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [regina@esenf.pt](mailto:regina@esenf.pt)

#### Resumo

**Introdução:** A literacia em saúde mental remete para o conhecimento e crenças sobre transtornos mentais, o seu reconhecimento, gestão e prevenção. Para os professores do ensino superior é crucial visando a promoção da saúde mental dos estudantes e a prevenção / gestão da doença. **Objetivo:** Sintetizar a evidência sobre a literacia em saúde mental dos professores do ensino superior. **Material e Métodos:** Revisão integrativa, através: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) pesquisa e extração dos dados; 3) categorização; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese. Questão de investigação (mnemónica PCC: Participantes, Conceito, Contexto) - Qual a literacia em saúde mental dos professores do ensino superior? A pesquisa (janeiro de 2023) realizada na: MEDLINE (via PubMed) e CINAHL Complete (via EBSCO), adotou a metodologia PRISMA. Dados extraídos por dois revisores independentes, utilizando um instrumento desenvolvido pelos pesquisadores, a partir do modelo do JBI para extração de detalhes, características e resultados. Critérios de inclusão: estudos escritos em inglês e português, entre 2013 – 2023; conteúdo sobre literacia em saúde mental dos professores do ensino superior. **Resultados:** Identificaram-se 15 registos, e incluíram-se dois estudos na revisão (Gulliver et al., 2018; Gulliver et al., 2019). Maioritariamente os professores consideraram não estar suficientemente informados para responder a problemas de saúde mental dos estudantes, sobretudo com pensamentos suicidas e, quase metade não tinha acesso a treino formal (Gulliver et al., 2018). Gulliver et al. (2019) constataram que os professores demonstraram uma literacia relativamente alta e sentiam-se suficientemente informados para ajudar estudantes com problemas de saúde mental. Contudo, consideraram necessário mais formação para aumentar a confiança pessoal em lidar com os mesmos e como aprender com essas experiências. **Conclusões:** A maioria dos professores não tem suficiente literacia em saúde mental para responder adequadamente a problemas dos